

4893

Biblioteca Central



VILLARES

ANNO III  
N.º 97

PREÇO:  
1000 RS.

# REVISTA DA CIDADANIA

# “Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho”

“É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilhierar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôô e parece que “pintaram” juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça:— porque não posso trazer dois, filha! ”



**F**UMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preocupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

## **CAFIASPIRINA**

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

*A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; neuralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.*



*Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Marquinhos. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.*

# a Fabrica Lafayette

recommenda a V. Excía.

os cigarros

## BELLEZA

### ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

#### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

**TRABALHOS GARANTIDOS**

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Um dos ruidos mais imponentes do mundo é a profunda nota, que se ouve em certas ocasiões, procedente da montanha por iss "El Bramador", nos Andes Chilenos.

Out'ora os indige-

tas condições meteorológicas, deixa que suas particulas separadas se rocem.



— Não posso com-  
prender, Margarida,



nas ouviam com terror supersticioso esse ruido fantastico e mesmo o homem branco que o ouve pela primeira vez fica attonito.

O bramido é devido á forma peculiar do terreno, que, sob cer-

como podes usar na cabeça cabellos de outra mulher.

— Ora, meu querido, do mesmo modo que você usa nos pés pelle de outro animal...

—  
Silhuetas e Visões.

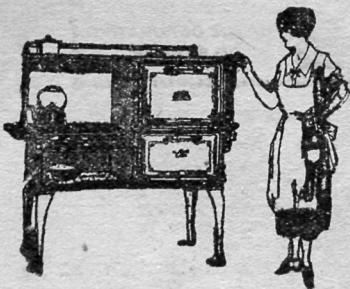
O desinfectante ideal  
**P H E N O L I N A**

---

indispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfectções geraes

O FOGÃO A GAZ  
O FOGÃO MODERNO,

Hygênico — Economico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 2141

# REVISTA DA CIDADE

NUM. 97 — ANNO III — 31-MARÇO — 1928 ↓

DIRECTOR  
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO  
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015  
RECIFE — PERNAMBUCO

## S i n c e r i d a d e

QUANDO ella veio as paineiras estavam em flor.

Passaram-se os tempos. As paineiras deixaram de ser côr de rosa. Tornaram-se brancas como a paina. Novamente as paineiras encheram o céu com o roseo scintillante da sua primavera e novamente envelheceram e ficaram de cabellos brancos como a paina. E ella ficou. Ficou.

Escrevi contente no seu album de pergaminho, cheirando á Edade-Media :

— A sinceridade é a unica monotonia toleravel....

Ella riu.

Um dia as paineiras floresceram. Ella partiu. As paineiras deram paina. E ella não voltou.

Esperei. A' noite recebi um telegramma que só dizia isto:

— "O amor é a unica tollice accetavel e só por algum tempo. Adeus".

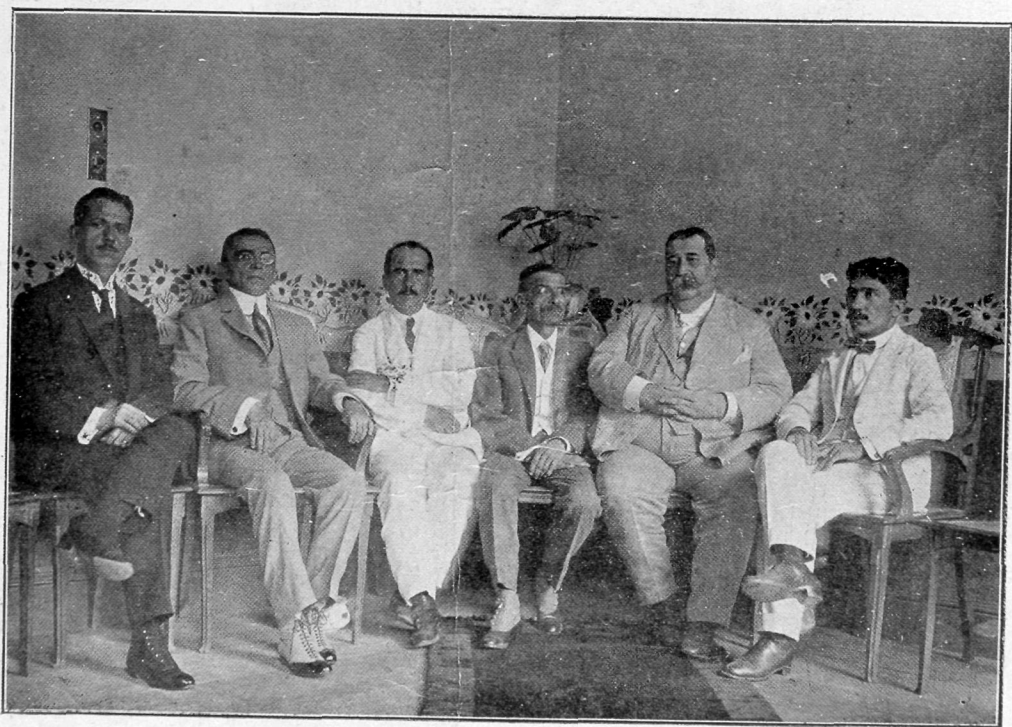
A f f o n s o   d e   C a r v a l h o

(Este numero contém 32 paginas)



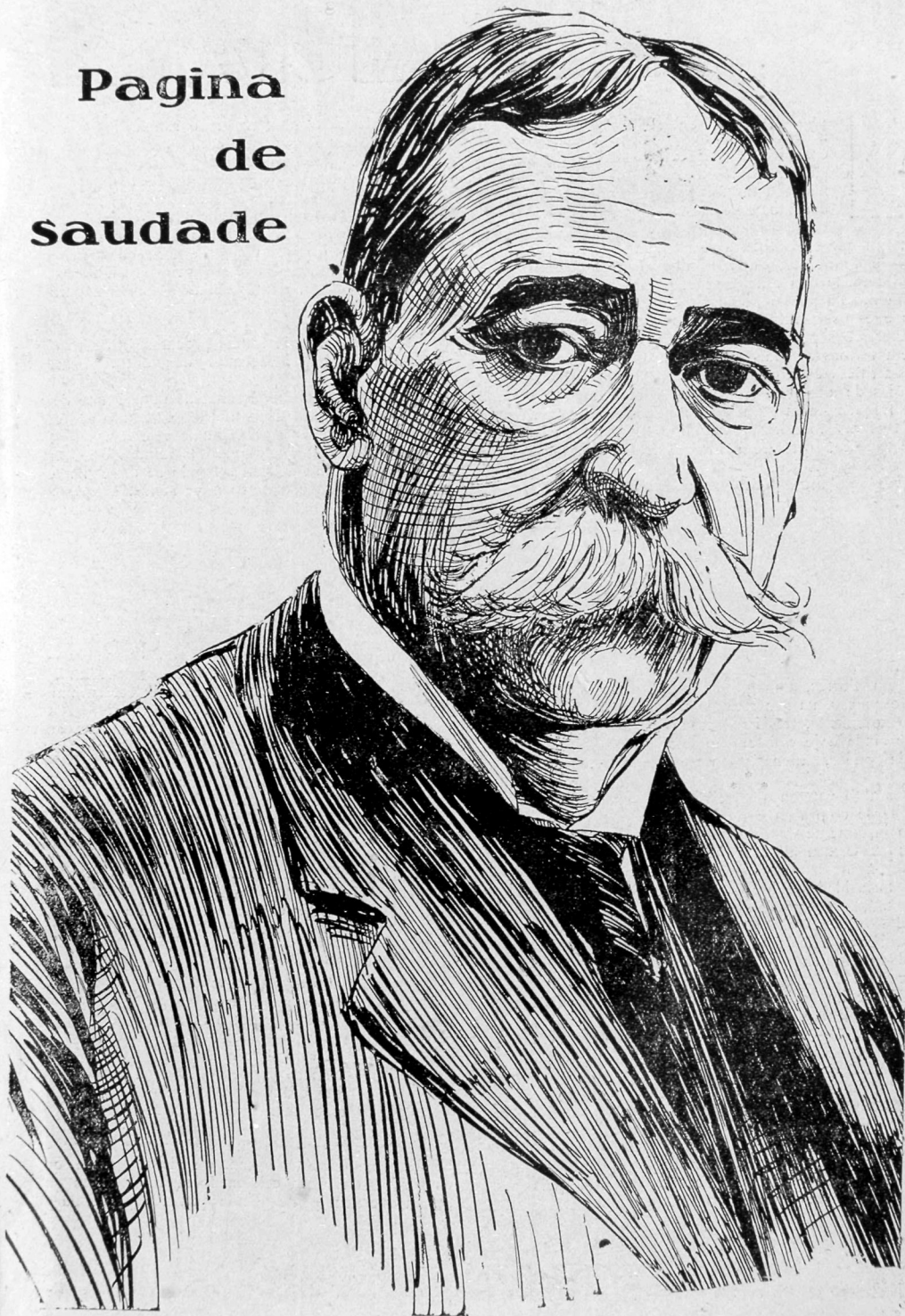


A casa da rua Riachuelo  
em que nasceu  
Oliveira Lima



Um grupo em que o saudoso escriptor Oliveira Lima apparece ao  
lado de Coelho Netto, drs. Carlos Lyra, José dos Anjos e Mario Melo, quando  
da visita do escriptor maranhense a Pernambuco

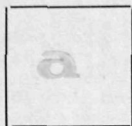
# Pagina de saudade



MANOEL DE OLIVEIRA LIMA,

o grande escriptor e diplomata pernambucano que o Brasil acaba de perder

## os poetas anonyms



POESIA mais pura nem sempre foi a dos poetas de gabinete, educados entre livros e cerebralmente bem equipados, como a água mais limpa não é a das fontes enclausuradas cuidadosas especiaes nos pateos das vendas opulentas.

É assim que se explica a existencia dos bardos ignorados e ignorantes, cujos nomes se dissolveram na promiscuidade dos cancioneiros, para dar lugar ao aparecimento da poesia popular.

São elles os humildes creadores dessas maravilhosas expressões poeticas, que andam de bocca em bocca, em formas as mais diversas, e que, não raro, o poetas-artifices estyllisam e pulem, transformando-as em joias de alto preço, cuja propriedade a gloria esquece, frequentemente, em beneficio dos seus eleitos...

As reservas folkloricas da literatura brasileira, sob esse aspecto, offerecem inesgotaveis fontes de aproveitamento artistico.

Talvez pelo motivo de que o Brasil é a terra dos poetas de "geração expontanea", essas inesgotaveis fontes andam ao alcance de todos e é possivel encontrar-as ainda nos meios mais incultos, escorrendo dos labios dos aedos analphabets, improvisados em trovadores, ao som de qualquer instrumento rustico.

Ha pouco, a minha insaciavel curiosidade literaria, por um acaso feliz, poude deslumbrar-se num espectáculo bem caracteristico dessa decantação dos veios mais limpidos da poesia anonyma.

Foi em Torres, a magnifica praia, onde a Serra do Mar esqueceu, na sua retirada tragica, para a encosta do continente, tres irreductiveis bastiões de granito, que ainda hoje resistem ao ataque do exercito glauco das ondas, milenariamente enraivecidas.

Um amigo veterano daquella praia, encontrando-se certa tarde commigo e Raul Bopp, o poeta admiravel tão justamente querido por todos os "novos" do Rio Grande, que ali fôra descançar durante cinco dias o seu nomadismo epidemico, fez-nos conhecer algumas curiosidades sobre os costumes dos naturaes de Torres.

Raul Bopp, que vinha encantado já dos panoramas descobertos pela sua visão kaleidoscopica de artista, em dado momento observou ao esclarecido informante:

— Mas é impossivel que esta terra não produza poetas!...

— Produz! — Assentiu elle, muito sério, sem mostra de surpresa.

— E você conhece-os?

— Oh! Se conheço!... São dous garotos assim—E indicou a altura de cada um delles com a mão.

— Então, precisamos vel-os!... Você vae descobri-los em seguida. Não é certo?

O informante concordou e prometeu que, á noite, mandaria buscar os "poetas" e um gaitreiro, pois que elles só sabiam "trovar" ao som da gaita.

A palestra tomou, então, o rumo do assumpto. Bopp discorreu langamente com aquella sua abundancia de gestos geometricos sobre os subsidios do "folklore" na literatura brasileira, mostrando a sua riqueza incomparavel e esvasiando, como um perdulario, diante dos nossos olhos deslumbrados, o sacco das suas experiencias viajeiras, enquanto recitava versos que ouvira dos cantores sertanejos e abria com luxos de imagens movimentadas e mealheiro fantastico das lendas amazonicas, muitas dellas gravadas a ouro nos seus inconfundiveis poemas.

A' hora aprazada fomos procurar, no seu chalezinho de madeira, o achador dos dous poetas de Torres.

Lá estavam elles, já sentados num banco de madeira, junta á porta de entrada, expremido um contra o outro, acanhados e pobremente vestidos.

Eram de facto, dous garotos miudos e esbronzeados, contando um delles, segundo se disse na occasião, onze annos e o outro nove annos.

Feita a apresentação, dispuzeram-se a trovar. O gaitreiro deu primeiro o tom da "moda" e esperou que combinassem a "saida", isto é: quem iniciava o desafio. O onus, por indicação minha, recaiu sobre o maior. Fimquanto isso, Raul Bopp aprestava-se para exercer as funcções de tachigrapho.

Por fim, depois de muito encorajados pelo gaitreiro os trovadores partiram a fundo. As primeiras trovadas, não agradaram. Vencendo aos poucos a timidez e espicaçados pelos ouvintes, elles foram, porém, ganhando enthusiasmo, até estabelecerem um verdadeiro torneio de repentismo.

Entre as dezenas de quadras improvisadas, ao sabor do desafio, Raul Bopp conseguiu salvar estas:

E' verdade sim senhor,  
Prá cantar não ha segredos.  
Eu trago versos floreado  
Inté na junta dos dedos.

E' verdade sim senhor,  
Aqui mesmo neste chão,  
Eu te levanto a uma altura  
Onde os aribú não vão.

E' verdade sim senhor,  
Isto agora causou dôr.  
Prá cantá e trová verso  
Vá buscar outro melhor.

E' verdade sim senhor,  
Não se pegue a s'engasgá  
Prá cantá e trová verso  
Bote outro em seu luá.

Num momento em que o adversario hesitou, embaraçado na resposta, o cantor mais moço, de quem os garotos do lugar, celebrando a fama, dizem que é „taura que nem gente grande quebra", aproveitou para





“florear” esta quadra expressiva e ao mesmo tempo zombeteira.

Quebra quebra guabiróba,  
Quéro te vê tu quebrá.  
Carregadinha de fruta  
Eu quebro aqui, tu quebra lá.

Depois desse fecho exigimos um descanço, pois já fazia quasi meia hora que os cantores sustentavam o desafio.

Quando pouco depois recommçaram, alguém pediu que o thema fosse o amôr.

Os pequenos regentistas concordaram com o alvitre, cantando em seguida, sempre ao som da gaita, um grande numero de quadras, na maioria interessantes e cheias de motivos anedocticos os mais variados.

Raul Bopp, que nunca cessou de esgatafunhar sobre tiras de papel, passou-me, depois, com recommendações muito especiaes as duas quadras seguintes:

Quando você fór s'ímbora  
Me escreva lá do caminho,  
Si não tiver bom papel  
Nas azas dum passarinho.

Nas azas dum passarinho  
Eu não posso le escrevê,  
O passarinho abre as azas  
Todo mundo póde lê.

Ellas são de facto, poesia. E da mais pura fonte.

Dias depois, quando já Raul Bopp havia partido e não me lembrava mais da memoravel “trovada”, correu pela villa a noticia de que uma pobre lavadeira viúxa deixára na orphandade nove filhos menores, victimada por uma mordida de aranha.

Soube, então, que se tratava da mãe daquelles garotos-poetas.

O sentimento de caridade dos veranistas não foi indifferente ao triste acontecimento. As filhas mulheres foram recolhidas por algumas familias portoalegrenses. Os filhos homens receberam varios auxilios e empregaram-se, logo, para vender quitandas na villa.

Como um detalhe doloroso do sepultamento da infeliz mulher, contaram-me que o filho, que era precisamente o menos dos dous trovadores, abraçara-se, chorando, ao caixão e pedia, entre exclamações, que o deixassem ficar ali, debaixo da terra, junto com a mãe.

Encontrando-o, ainda antes de regressar de Torres, passados muitos dias, todo vestido de luto e com ar de tristeza consciente fóra do commum nas creanças da sua idade, perguntei se não tinha cantado mais depois daquella noite.

Os olhos ennevoados de pranto, respondeu-me:

— Você sabe... A minha mãesinha morreu!...

Disse algumas palavras em tom de conselho paternal, commovido eu mesmo deante da sua desgraça irremediavel, e indaguei, ainda:

— Mas você não fez nenhum verso depois que a sua mãesinha morreu?

— Eu fiz... Sim... — murmurou como envergonhado.

— Então diga. Devem ser bonitos.

Recitou-m'os, afinal. E eu os escrevi ali mesmo, aproveitando um pedaço de papel que tinha na mão. Agora, como arremate a esta chronica traçada sem intenções literarias, vou transcrevel-os.

Valem um bom poema.

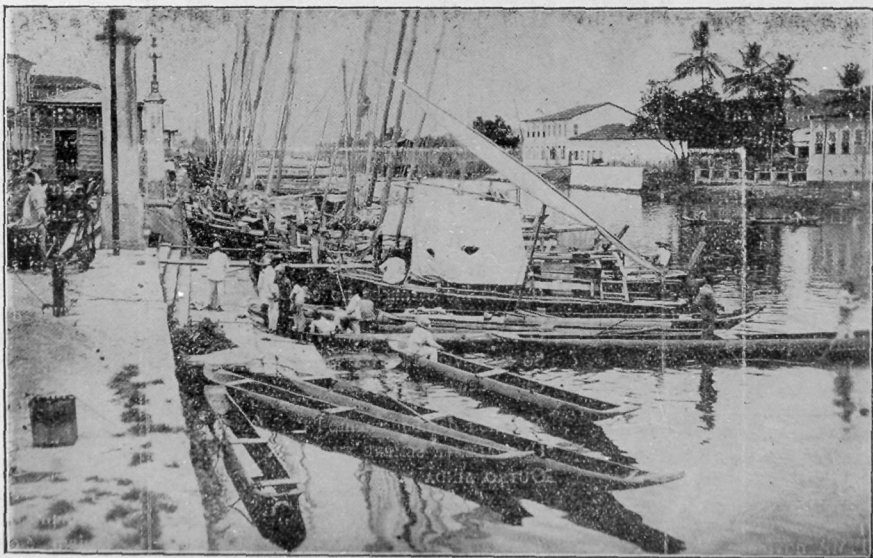
Morreu a minha mãesinha

E eu não sabia chorá.

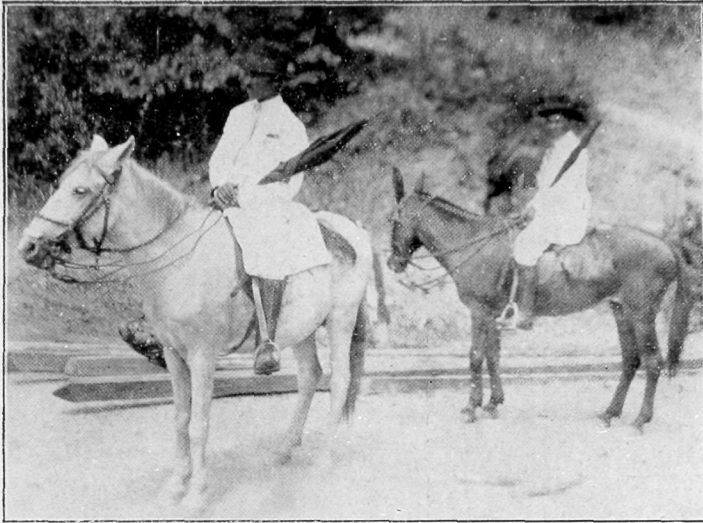
Mas aprendi que a gente chora

Sem sê preciso ensiná.

L u i z d e V e r g a r a



Nazareth das Farinhas — Bahia do Salvador



Dois cidadãos de Buíque a caminho das urnas

DIZEM de Athenas que um joven grego está assombrando a policia pelos golpes de audacia que põe em pratica na execução de seus furtos e roubos.

Em menos de uma semana praticou mais de oitenta e quatro furtos vultosos e feitos com tal astucia e habilidade, que ainda não poudeser colhido nas malhas da lei. Ultimamente annunciou a publicação de uma obra, um verdadeiro tratado em que exporá as suas idéas geniaes a respeito da "arte de alliviar os ricos do peso de seus bens" que é o titulo do livro.

Está ahí um livro que não faria successo no Brasil. Aqui o joven grego não collocaria um só exemplar...

A ULTIMA novidade em Paris é ter a pelle morena como o

ADAGIOS

VII



Insolente, franchinote,  
O Zé Lontra Barra de Aço  
Provocava estardalhaço,  
Fazia andar tudo a trote.

Tal o peso do seu braço...  
Mas um dia o DONQUIXOTE  
Esbarra com um duraço  
Que se lhe escancha no cogotel!

O serviço não foi mau...  
Só se ouvia era o Zé Lontra  
Chiar debaixo do pau...

Apanhou damnadamente!  
UM VALENTE SEMPRE ENCONTRA  
OUTRO AINDA MAIS VALENTE...

**Olympio Bonald**

pão tostado ou a Josephine Baker, a negra da pelle...

Para ajudar a natureza commettem-se verdadeiros atropelos, recorrendo a procedimentos scientificos ou chemicos, o que não aconselhamos. Deve-se seguir o systema antigo o dourado mais ou menos pronunciado pela acção solar sobre a pelle, ajudado pelo concurso dos banhos de mar ou de atmosphaera salubre. Não se deve esquecer que as meias devem ser exactamente do mesmo tom que a pelle, do contrario resultaria desastroso, pelo contraste que offerecem.

QUE contribue para que dois amantes nunca se enfadem é o fallarem sempre de si mesmos. — LA ROCHEFOUCAULD.

**R**AUL Biaga, depois de cursar até o quarto anno de direito, na Faculdade de São Paulo, de maneira irreprehensível, desandou de estudante modelo em bohemio incorrigível, e não houve mais pôr-lhe mão para trazel-o á realidade da vida. Bebia furiosamente; e, quando alguém, por horas matinaes, o encontrava a descrever curvas e zig-zagues, se lhe perguntava:

— Então, Raul, já?

Elle respondia invariavelmente:

— Ainda.

Certa vez, em frente á antiga Livraria Faro & Lino, elle de olhos esbugalhados, entre esgares e tregeitos nervosos, inquiriu de um amigo:

— Você não me acha parecido com um cães?

— Cães?

— Sim, por causa das resacas...

A alguém, que o a-



Entace Sabino Pinho — Cosa Alecrim

conselhava a deixar de beber, respondeu:

— Você é um assassino! Bebo para evitar

o suicidio, não ouvindo os papalvos de sua ordem!

Uma tarde, na Con-

feitaria Colombo, elle sentou-se a uma mesa, onde bebiam e faziam perversidades alguns dos da roda brilhante. Tomou logar ao lado de um poeta duvidoso, mas cavalheiro elegante, "bacharel em roupas", como lhe chamava Emilio de Menezes. E a cada palavra que proferia passava a mão, não muito limpa, pelo fato novo do bardo sinistro, mas moço chic. Este visivelmente contrariado, procurava evitar que o gesto se repetisse, até que, não se contendo, exclamou com enfado e brutalidade:

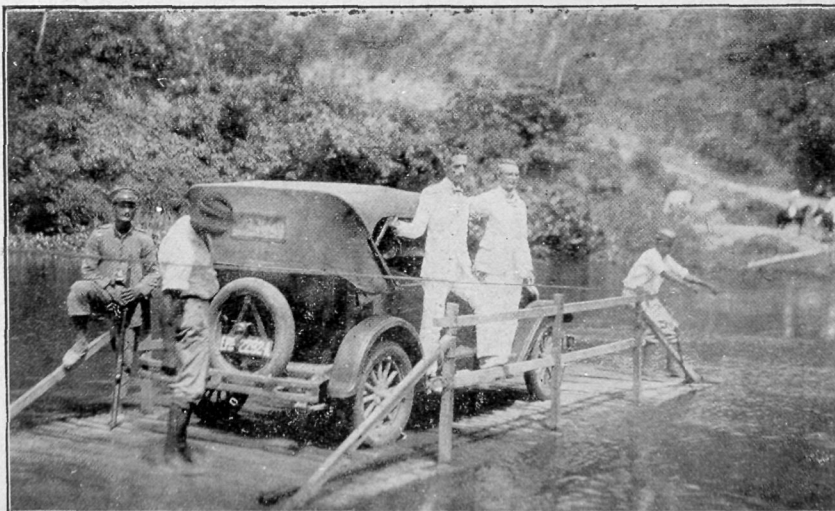
— Não me pegue na roupa, seu bebaço!

E Raul, rindo ás gargalhadas, desconcertadamente:

— Também é a unica coisa que você tem por onde se lhe pegue!

— LEONCIO CORRÊA.

Silhuetas e Visões, á venda.



À caminho de Serinhaem, atravessando o rio na balsa

O que ficou na

poeira da

semana . . .



UMA tragedia com todos os rigores da escola grega... O rapaz que é um pandego de primeira agua, muito "camarada" das pequenas, tem lá o seu fraco por uma criatura, como toda a gente que se presa. Outro dia, um espirito daminho recorreu ao anonymato para insinuar a noticia de seu pretenso noivado. E o rapaz que nunca pensara em tal, viu-se na terrivel situação de justificar-se perante a criatura por quem alimenta o seu sonho de futuro cavalheiro circumspetto, jurando pôr tudo que a noticia era falsa.

Ha coisas...

UMA semana inteira sem pôr os olhos na criatura desejada... Uma tortura! Apesar de tudo, porem, ella ainda continua a ser um caso interessante e elle um angustiado que espera, espera, espera...

Quem espera... Mas, ás vezes, falha o velho rifão...

A encantadora criatura que adora os olhos verdes e anseia por um passeio á Veneza para para conhecer a celebre praça dos pombinhos, cujo nome tanto adora, fez uma novena aos santos de sua devoção para obter qual-

quer cousa desejada. Afinal, vendo perigar a efficacia da medida devota, reclamou de quem lhe podia satisfazer o desejo: "Não colloque mal os santos..." E é possível que, dessa vez, o prestigio dos santos fique a salvo.

MEIO-DIA. Luz um tanto escassa annunciando chuva. Poste de parada. Uma linda criatura. Uma criatura que ha muito tempo faz cocégas



na alma de um rapaz sentimental. "La terre natale". Victor Margueritte. Uma bolsa aberta. Um pom-pom. Pó de arroz. O vidro da vitrine servindo de espelho. Um gesto faceiro. Um sorriso...

Tudo isso, uma historia...

QUANDO o rapaz ficou melhorzinho da enfermidade que o prendêra tantos dias em casa, o seu primeiro cui-

dado foi ir em procura da loira e romantica criaturinha que lhe anda atrapalhando a vida. Não a encontrou só... Os dias de ausencia lhe arranjam um rival. E elle, desolado, triste da sua desdita, amarga hoje o infortunio da molestia que lhe trouxe outra molestia: a da saudade. Mal sem cura quando se ama uma criatura sentimental e se tem pela prôa um rival poeta... Ainda mesmo, como no caso, poeta d'agua doce...

QUANDO ella passou, 15 horas, sol forte, toda gente gosou o espectaculo maravilhoso que vinha de seu lindo vestido vermelho. Vermelho e caro. Carissimo! Tão caro que deixou o alto funcionario bancario com as finanças do mez atrapalhadas...

ELLE é um rapazinho elegante, com uns ares de seminarista. Tem gostos exquisitos. Veste roupas exquisitas. Usa perfumes exquisitos. Está, agora, com uns amores exquisitos. Arranjou uns sapatos exquisitos. Esse rapaz é uma preciosidade. Se soubesse ler, era capaz de chegar onde Wilde chegou...

# Um pouco de cinema...

JAMES HALL o actor de quem aqui tratamos é um dos mais populares galans da arte silenciosa destes ultimos annos. A sua trajectoria artistica pode ser analysada em poucas palavras — mas o seu grande valor como comparsa “chic” é objecto de realce de todo o film elegante desta e outras recentes temporadas. Basta que computemos o papel desempenhado por elle no primoroso film de Pola Negri, “Hotel Imperial”, para que se note que estamos deante de um artista acabado, senhor de todos os pequenos subterfugios de technica e de todos os lances que nos levam á percepção da verdade exposta na tela. Em “Illusões de Amor”, ao lado de Betty Bronson, temolou outra vez a demonstrar cabalmente a sua grande adaptabilidade a os papeis que lhe são confiados. James Hall é o galan perfeito, o cavalheiro da moda da tela.

Marco Aurelio Galindo, jornalista mexicano, fez um estudo da personalidade de Louise Brooks no semanario “Rotográfico” que se publica na Cidade do Mexico, dizendo em resumo: — “que Louise é uma das novas revelações da tela, uma silhueta elegante que passa pelo claro-escuro das scenas com a arrebatadora atracção de uma Circe a cujo feitiço ninguem pode fugir... é uma silhueta viva, que nos leva involuntariamente para não sei que mundos de irresistivel tentação! Louise é a



GARY COOPER  
e  
BETTY JEWEL,  
da Paramount

personificação da garota moderna e não se pode viver nesse seculo, sendo-se moderno tambem, sem que se sinta o seu poderio de mulher que chegou á perfeição maxima do seu artificio feminino, á perfeição do saber ser mulher...”

EXHIBIU-SE em Nova York, em principios do mez passado, mais um novo film de Pola Negri. “Barbed Wire”, que assim se chama elle, correu durante toda uma semana no Paramount-Theatre, na Broadway, conquistando enchentes colossaes. A partir das dez e meia da manhã, hora em que começa a primeira sessão até a hora em que se fecha o theatro, era constante a linha de povo, ao longo da calçada do edificio, empós de entradas para ver a querida Pola Negri.

DIZ-SE que o studio da Paramount na California é uma cidade completa, onde se encontram hospitaes, escolas de primeiras e segundas letras, seus armazens, cafés, usinas electricas, carpintarias, escriptorios commerciaes, egrejas, albitarias, club politico, etc., etc. Ainda lhe faltava, porem, um estabelecimento indispensavel a todas as cidades — UMA CADEIA PUBLICA!

Mas agora já ninguem poderá notar essa: o studio acaba de construir a sua penitenciaria — e bem espaçosa que é! — para puder conter o facinoroso George Bancroft, não como o hu-



O grande astro Emil Jannings em "Tentação da Carne"

morigerado cidadão que conhecemos fóra de scena, mas na pessoa do ferrabraz de sete costados, que é o terror de "Underworld", o novo film da Paramount que se está fazendo presentemente no studio. A

nova cadeia pode abrigar CONFORTAVELMENTE cerca de duzentos individuos.

A FIM de obter novas idéas para as suas comedias, resolveu a Christie-Comedy man-

dar um dos seus "scenaristas" a Paris. Frank R. Conklin, do corpo de escriptores comicos da companhia, foi o felizado escolhido para a missão. De regresso da cidade luz, Mr. Conklin prepara-se para levar á

téla as idéas colhidas nos boulevards da grande cidade dos francezes. Afóra dos assumptos propriamente ditos, conseguiu Mr. Conklin um sem numero de "interiores" e suas adjacencias com que procurará em-

bellesar as suas proximas partituras comicas. Sabemos que um famoso hotel parisenso, muito preferido pelos excursionistas americanos, servirá de ponto de partida a uma dessas farças cinematographicas cuja filmação vae ser em breve iniciada.

O actor Chester Conklin perguntou a Ed Wynn como tinha entrado para a cinematographia e elle respondeu-lhe:

— Ha muitos annos que moro em Great Neck, Long Island, ao lado da casa de Thomas Meighan, que é meu intimo amigo e a quem muito estimo. Um dia elle veiu visitar-me e convidou-me para ir a um baile em casa de Adolphe Zukor, pedindo-me ao mesmo tempo para o ajudar na parte das diversões que seria precedida por um concerto musical.

Adolphe Zukor, explicou elle, é meu chefe e



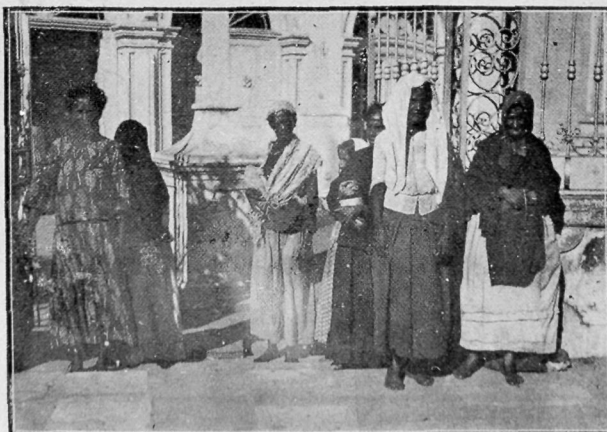
Depois da missa, quando o  
almoço espera, não se  
pode perder o bond...

é tambem o presidente da Paramount Famous Lasky Corporation, productora dos films "Paramount". Has de gostar delle.

Amanhã esperarei por ti no Studio da Paramount e poderemos fazer uma fita de pequena metragem para fazer rir os convidados.

Para não te aborrecer com uma historia muito comprida, amigo Conklin, dir-te-ei que fizemos a fita, na qual me apresentei como transformista comico. Na noite do baile todos os convidados riram até apertar as ilhargas.

No dia seguinte o sr. Zukor telephonou-me e offerreceu-me um contracto para representar em uma comedia. Foi assim que entrei para a grande arte do silencio — isto é, a fazer uma comedia e tambem ahi está a razão de ainda viver a trabalhar no cinema: porque gosto das comedias! E o que é de gosto, regala o peito...



Quando  
chega a quaresma  
as egrejas se  
enchem de  
pedintes

Um  
aspecto na  
egreja  
de  
São Francisco

A nossa chronica de hoje é uma pagina de saudade, ante um tumulo recém-fechado: o tumulo que acaba de guardar, para o derradeiro somno, o corpo de um artista amigo — Augusto Marinho Reis.

Marinho Reis foi uma das muitas e esparsas vocações que, á mingua de possibilidades entre nós, cedo se desilludem e, mais das vezes, se perdem no desregramento e no torvelinho de uma existencia hostile e depressiva.

O seu temperamento, mixto de artista e de bohemio, ha de ter recebido sempre, de certo, com um gesto de desprendimento, as advertencias da vida.

Por isso, talvez, a marcha rapida e irremediavel da molestia que o victimou.

Com a sua morte, perde a classe musical de Pernambuco, um dos seus mais bellos ornamentos.

Bom pianista, e possuidor de largos conhecimentos da arte que cultuava, Marinho Reis se fizera á custa do seu talento e do seu pendor para a musica.

E esse é um traço incisivo da sua elevação mental, como aliás o tem sido da grande parte dos nossos musicistas, emparedados nas fronteiras do seu Estado natal, falho ainda de meios de cultura e de estabelecimentos de ensino, onde os desherdados da sorte, a quem sobejam apenas intelligencia e vocação, se sentem desamparados para desferir o grande vôo ás regiões culminantes da arte.

Mesmo assim, a acuidade intellectual dessa gente, — e Marinho Reis foi um delles — é tal, que a inviolabilidade daquellas paragens secretas, se lhes abra aos golpes da intelligencia privilegiada.

E isso é, a nosso ver, característica desvanecedora; aprendemos sem mestres.

# MU- S I- C A

Foi sem mestres, tambem, que Marinho Reis penetrou o recesso do templo da musica.

E desvendou-lhes os segredos, dando-nos como compositor que foi, paginas que, ao brilho da inspiração, não escasseiam indices positivos de seguros conhecimentos de harmonia e orquestração.

Uma das suas ultimas composições, senão a ultima, mostrou-nol-a elle ha cerca de um mez passado.

E' uma linda "fantasia" que, se bem nos recordamos, intitulára-a "Idylle". Escripta para banda marcial, nella resaltam traços vi-

vos de bello talento, servido por pronunciada cultura musical.

Embora modestas, na sua maioria, ha em todas accentuado gosto e cuidadosa escripta.

Musicou tambem varias peças de theatro, recebidas sempre com geral agrado pela critica.

Era ainda Marinho Reis apreciado poeta humorista.

E', pois, esse temperamento de artista que a morte acaba de roubar ao nosso convivio, na voragem de sua colheita impiedosa.

Entretanto, para nós, os que ficamos, elle nos estará sempre perto, pois mesmo quando a bruma do esquecimento tentar esfumar-nos na memoria os derradeiros traços de sua personalidade, — onde quer que estejamos e ouçamos qualquer das suas composições musicas, ella voltará subito á nossa imaginação, através do diagramma sonoro, em que, nitidos, se inscreveram os proprios da su'alma.

E ser-nos-ha a mais doce e encantadora das consolações.

Tel-o-hemos redivivo, através das suas paginas de arte.

E' a herança intellectual que elle deixa, da prodigalidade da sua formosa intelligencia.

Porque, materialmente, pauperimo como todos os artistas ignorados, nada pode legar á orphandade e á viuvez, que o choram, irremersivelmente, a sua perda...

Recife, 27/3/28.

NOTA — No nosso artigo anterior onde se lê: "Na «fuga» não foi imperceptivel a impressão com que foram expostas as diferentes «partes»", leia-se: "Na «fuga» não foi imperceptivel a imprecisão com que foram expostas as diferentes «partes»".

Luciano







Grupo tomado no último chá dansante do Sport Club do Recife

**D**EBRUÇADO sobre o balcão da casa commercial, o rapaz não titubeou. Passou a mão no copo, num momento de cochilo do proprietário, e foi andando, calmamente, rumo à casa.

O proprietário, entretanto, não se conformou quando deu por falta do objecto. Comunicou em seguida o facto à policia, registrando a queixa no livro respectivo.

Quando o rapaz foi chamado a falar, surpreendeu-se. Ora essa! O que tinha que ver a policia com o que se passara entre elle e o honesto commerciante?

Mas, apesar da surpresa, não teve mais remedio que explicar tudo. E explicou, justificando-se ao mesmo tempo:

— Eu não furtei. Isso é uma confusão.

— Mas você levou o copo! — replicou o commerciante.



Veio da missa... Está feliz de ter pedido felicidades...

— Levei. E não nego!...

— E tem cara de confessar?

— Você então tá pensando que eu sou mesmo um "trouxa"?!

E voltando-se para a auctoridade concluiu:

— Em casa não havia nenhum copo. Eu tinha o direito de ir buscar um em qualquer parte, e agarrei aquelle... Mas fui enganado. Enganado torpemente!

— Enganado?!

O rapaz proseguiu impertubavel:

— Enganado, sim, seu doutor!... Aqui está o copo. — E dirigindo-se ao commerciante — Pôde levar-o! Não faço questão!...

— Então você devolve o copo?

— Devolvo, seu doutor. E' de vidro muito ordinario!... E eu só costume usar copos de chrystal... — L. V.



Um aspecto da imponente e tradicional procissão do  
Senhor Bom Jesus dos Passos

UMA interessante estatística sobre a difusão do telephone calcula em 29.000.000, o numero de aparelhos usados no mundo, dos quaes 6 % estão nos Estados Unidos, onde ha um telephone para cada seis habitantes.

Vem em segundo lugar a Suecia, seguida, successivamente, pela Noruega, Suissa e Alemanha, sendo que, neste paiz, é de 41 o numero de aparelhos para cada 1.000 habitantes.

O sexto e sétimo lugares cabem, respectivamente, á Inglaterra e á França.

Dentre as grandes cidades a que conta a maior numero de aparelhos é S. Francisco da California, seguindo-se Stockholm, Chicago, Copenhagen, Zurich, Hamburgo, Berlim, Paris e Londres, em relação ás respectivas populações.

Em S. Francisco da



Um flagrante de fies que aguardavam o  
desfilé da grande procissão

California, ha 310 aparelhos para cada 1.000 habitantes, e em Berlim, 105.

No Brasil, a nota não fala. E' possivel até que o s nossos telephones tenham sido contados no numero dos... dos Estados Unidos, p o r exemplo...

NÃO deixa de ser um episodio curiosissimo esse que nos relata os ultimos telegrammas. Um abutre investiu contra um avião, que voava a grande altura. No seu arremesso furioso, utilizando-se do bico e das garras, atacou na parte sensivel do aparelho — um a das azas. Taes foram os danos nella produzidos que o avião se precipitou no vacuo, indo espatifar-se de encontro ao solo. Os seus tripulantes, não tendo funcionado os paraquedas de que lançaram

mão, caíram e pereceram.

Na historia dramatica da aviação, ainda não se registrára uma pagina tão commovente como essa, de que foi protagonista um abutre. A terrivel ave de presa defendeu, com a bravura propria de todas el-

embriagadas de sol e orgulhosas, que vivem azul, nunca protestaram contra a usurpação do genio humano.

A meio de uma das  
Amaiores salas do mu-

seu do Louvre, em Paris, onde, entre outros expositores, admiram-se Ingres, Delacroix e Manet, collocaram um biombo transportavel, em que está suspensa uma das obras mais notaveis

de Whistler, representando a mãe do pintor. Quem não souber, pensa que o quadro, assim, exposto, está ahi de emprestimo ou só durante alguns dias por méra exposição. Na verdade, porem, aquella téla occupa o logar definitivo, sobre o biombo deslo-



O rico andor em que a imagem do Senhor  
Bom Jesus dos Passos foi  
transportada da Basilica do Carmo para a matriz  
da Madre Deus

las, o dominio dos ares, cuja soberania a audacia do homem vinha impunemente violando.

Daqui por deante já não se dirá que as aves

cavel, por não haver nas paredes do Museu do Louvre, mais logares vagos para as ultimas aquisições artisticas do museu.



Um dos muitos grupos que enchem o meio-fio dos passeios aguardando a passagem da procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos

A policia esteve ás voltas, ha dias, com um caso que constituiu um grande escandalo nos meios commerciaes allemães.

Trata-se de uma casa bancaria israelita hollandezza, que inseriu annuncios nos jornaes procurando depositos a o s quaes pagava os juros de 4 % mensaes, isto é, 48 % annuaes.

Não só estabelecimentos commerciaes, como particulares, concordaram em fazer esse "alto negocio". Ao pretendem, porem, levantar os seus depositos, o director do Banco Israelita allegou que se achava, de momento, sem fundos e por isso deu-lhes titulos varios em pagamento.

Em seguida verificou-se serem esses titulos apocryphos. Agindo a policia, soube que o director do Banco havia fugido para a America do Sul.

Os prejuizos são calculados em dois milhões de marcos.

Essa é a velha histo-

ria de um dia atraz do outro. O prejuizo que a Allemanha deu ao resto do mundo, quando o resto do mundo sonhou

enriquecer á custa da desdita germanica, enchendo-se de marcos na esperança de uma futura valorisação, vae ago-

ra recebendo o seu troco, ainda que modesto, dos "finorios" israelitas...



Tres criaturas que foram levar a sua esmola ás victimas da grande tragedia do Monte Serrat

FAUSTO, a grandiosa producção da "Ufa", em que brilha o formidavel talento de Emil Jannings, o inesquecivel interprete de "Varieté", vae ser apresentado no Brasil sob um aspecto completamente inédito.

Assim é que, enquanto a sensacional producção fór apresentada nesta capital, nos cinemas Royal e Helvetica, sel-o-á igualmente no Rio, São Paulo, Porto Alegre, Bahia, Santa Catharina, Curityba e Nicteroy, du.ante toda uma semana que será a "Semana Ufa".

"Fausto" foi magnificamente dirigido por F. W. Murnau, o rival de Fritz Lang, considerado pela critica mundial um dos maiores directores da scenã muda.

Ao lado de Emil Jannings trabalha ainda a artista Camilla Horn, que está actualmente, em gozo de ferias.

RECIFE está, agora, hospedando u ma companhia theatrical. Companhia nortista, com elementos arrepanhados no norte, em excursão para sul. As noites, assim, têm sido mais alegres. Já o cinema não está só. A gente pode

agradará em qualquer das revistas modernas. O que é preciso é que o publico prestigie melhor as iniciativas dos

HUMBERTO SANTIAGO vae pôr em scena o seu ultimo trabalho "Gente Rustica". A Companhia Na-

nova peça do escriptor contrerraneo.

UM conceito de Mario Nunes, o conceituado critico theatral do "Jornal do Brasil", do Rio, sobre o theatro: "O theatro colloca a creatura em evidencia

# THEATRO



*Duas das mais interessantes figuras da Companhia Nazareth*

ir divertir-se sem ser olhando para a tela. Pena é que o esforço de Leoní Siqueira não seja plenamente correspondido. Elle teve a habilidade de reunir um conjunto, senão optimo, a o menos apreciavel. Pelo menos, ao lado dos que o sul nos tem mandado ultimamente. A Companhia Nazareth agradeu na estréa. Agradeu em "Dondoca". E

nossos. Leoní é dos nossos. E merece um premio ao seu esforço e á sua rara pertinacia.

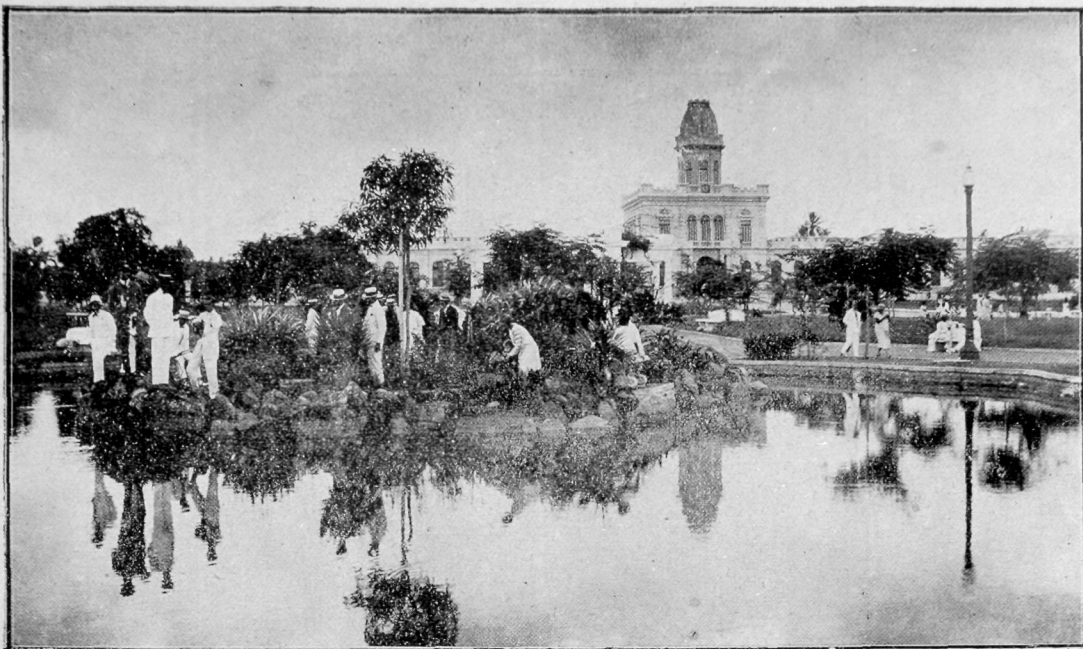
zareth que o vae montar, está trabalhando com carinho para apresentar condignamente a

e, em consequencia, suas mazellas que andavam occultas na chatice da vida commum, apparecem, impõem-se, causam escandalo.

Façam-no com pessoas de costumes irreprehensíveis e tornar-se-á mais nobre e digna de todas as occupaões pela belleza e magnitudo de suas realizações".

Silhuetas e Visões.





A Ilha dos Amores, no Derby, o scenario encantador para os dialogos sentim entaes

Ferreira de Araujo, o admiravel jornalista, tinha por habito ir ao Ministerio da Viação e Agricultura, do qual era Machado de Assis alto funcionario, cavaquear com elle. E quasi sempre, á saída, atordoava-o com um trocadilho. Machado jurou vingança E uma noite, ao sair, communicou á esposa que voltaria tarde.

Enguliu, com benedictina resignação, cinco interminaveis actos de um fantastico drama-lhão, no Recreio. Depois, pausadamente, papou uns frios, na "Mason Moderne". Tudo fôra dos seus costumes. Lá para as tantas dirigiu-se, a pé, para a residencia do alvo da sua vindicta. Fez suar o tympano. O creado, estremunhado e bocejando, indagou preguiçosa-mente :

Quem é?

—O... o... Machado de Assis.

## B a n h o

Teus pés resvalam sobre o limo.  
Esmagaste uma avenca.  
E entras no arroio toda nua...

A agua espera esse corpo, como um labio,  
uma folha fluctúa  
e ha risadas de espuma sobre os seixos...

Parece que a arvore, agora, estende um galho  
para agarrar os teus seixos...

Vê-se o leito da sanga.

Um passarinho grita: — Psio...  
Ha mil bisbilhos maliciosos, cochichando,  
e um ruflo subito nos galhos — que arrepio

Bruscas, mergulhas!

E, inesperadamente prisioneira,  
a agua tece em teu pescoço  
tres collares sem fio,  
tres collares de flor de corticeira...

**Augusto Meyer**

Para logo se abriu a porta.

—Faça o obsequio de

ir dizer ao doutor que tenho urgencia em falar-lhe.

Pouco depois, envolto em amplo "robe de chambre", Ferreira de Araujo, esfregando os olhos, convidava-o a subir.

—E's meu amigo, Ferreira?

—E é para fazer tal pergunta, que me cortas o melhor do somno?

E Machado de Assis, cerrando-lhe fortemente as mãos:

—Pois se és meu amigo, dize: Uma mulher, que dá pelo nome de Ignez, e que vae tomar banho, e que delle sae com os cabellos go-tejantes dagua, como se deveria chamar?

—!!!

—Inesgotavel... Inesgotavel... até logo... até logo...

E descendo triumphantemente a escada soltou, ainda da porta da rua, o brado vingador, longamente acari-ciado:

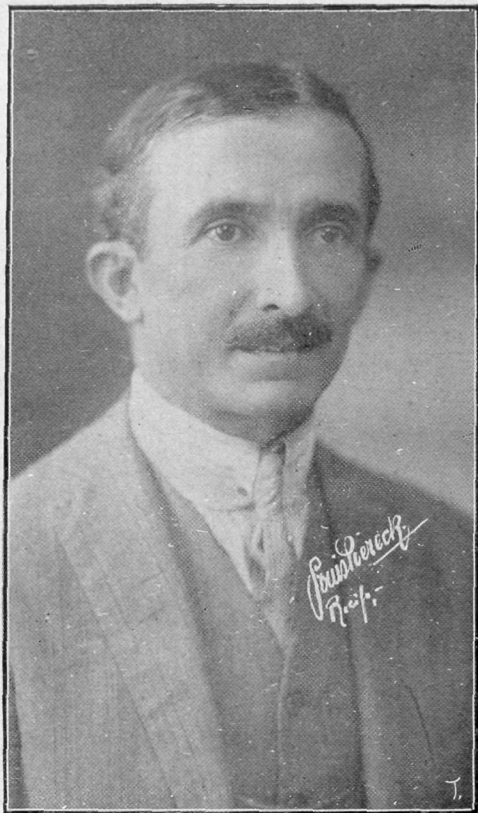
—I... nes... got... ta... vel!...

O «Mouvement Géographique», de Bruxellas, annunciou num dos seus ultimos numeros que o Aero Club dos Estados Unidos resolveu enviar proximamente uma expedição commandada pelo explorador capitão R. A. Bartlett, para ir em aeroplano estudar e photographar o polo norte.

Os aviadores norte-americanos pretendem partir do cabo Columbia e "aterrar" na Siberia, em Chelmsky, depois de haverem percorrido toda a zona polar.

A expedição foi planejada e é patrocinada pelo Almirante Peary, que fez um estudo aprofundado das suas possibilidades.

O «Aérophile» noticia que de dois annos a esta parte se estão realisando em França experiencias de aeroplano sem piloto. O appa-



**Cel. J. MELLO FILHO,**  
do alto commercio assucareiro desta  
praça, figura de destacad  
relevo em nossa sociedade, cujo anni-  
versario transcorreu nesta semana

relho é dirigido de terra por meio de dispositivos telemecanicos. Um avião assim equipad conseguiu realisar, na presença do coronel Dhé, director da aviação franceza, sobre um itinerario dado com percursos determinados, uma viagem de 180 kilometros e "aterrar" num aerodromo antecipadamente determinado.

Informa-se igualmente que, nos Estados Unidos, se effectuaram, com successo, experiencias do mesmo genero, dirigidas pelo engenheiro Spe ry, muito conhecido através dos seus estudos sobre gyroscopo.

OS amantes velhos que se lembram da sua brilhante juventude, não podem deixar de se olhar sem se rirem ou sem chorarem. — PUBLIO SYRO.

## A n a c r e o n t i c o



O "postal" que me enviaste entre rosas vermelhas  
deu-me estas suggestões lyricas e graciosas:  
Teus seios, bem assim, são, tambem, duas rosas...  
E os meus beijos febrís — um enxame de abelhas...

.....  
Filha! por que evocar sensações venenosas?  
Por que revigorar tantas saudades velhas?

D i a l o g o d e  
m a r i o n e t i c a

ESSA peregrinação é para os fieis musulmanos de um e outro sexo um acto religioso, que consiste em visitar uma vez, ao menos, em sua vida o KAABAH da Mecca (tabernaculo de Deus), costume prescrito, actualmente, pela lei e cuja celebração se ajusta a certas praticas. A lei não obriga, sem duvida senão aquelles que, por sua situação e demais circumstancias, não se possam desculpar por não observá-la. Essas circumstancias são: ser livre, a maioridade, o estado de saude, recursos financeiros, a segurança da viagem, a companhia do marido ou de um parente proximo sob a guarda do qual deve ir a mulher, a ausencia de todo e qualquer impedimento justificado de qualquer genero que seja.

O fiel é obrigado a

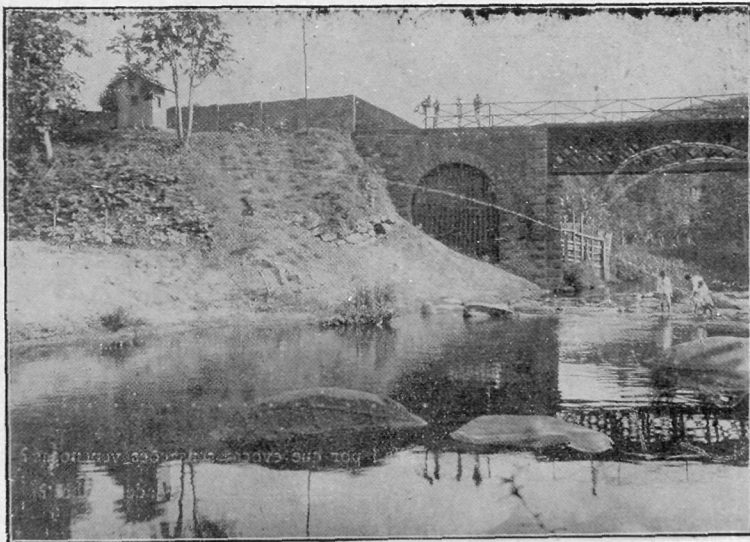
— Porque, ó suave Rainha, me abandonas no frio, assim?  
O Rei dorme: e o meu desejo é subir á balaustrada e cantar a cavatina.  
— Meu bem, você está maluco?  
A balaustrada é de cartolina,  
— O' Rainha, deixa cair

os teus longos cabellos de ouro!  
— Mas, Poeta, tú não vês que os meus cabellos são de [estopa!  
— O' que estopada! Perdão!  
— E então?  
— Então, silencio... em pena: basta uma palavra tua, Rainha, prá me matar...  
— Só por isso? Não ha razão  
— Tua ironia me assassina, me trespassa o coração!  
Esqueceste o rendez-vous na floresta de papelão?  
— Já começa... máu... máu...  
Que é isso? Tu vaes embora?  
Sinto muito, mas chorar não [posso:  
meu coração é de páu...

praticar diferentes exercicios para satisfazer esse dever importantissimo no islamismo; esses exercicios consistem em deter-se nas primeiras estações proximas da Mecca, a certa distancia do templo de Kaabah e sobre a mesma estrada dos peregrinos, que chegam ali de todas as partes do mundo; fazer as purificações e tomar o IHRAM, especie de véu ou manto penitenciario composto de duas peças de lã branca, sem costura de especie alguma; perfumar-se com almiscar ou qualquer outro aroma e recitar em seguida psalmos e orações em voz alta.

O peregrino não poderá ir vestido a não ser com seu ihram. Unicamente se lhe permite levar em um bolço ou em um cinto algumas moedas de prata ou de

S e r g i o C o r a z z i n i



O viaducto

Gonçalves





**A G U A R D E M**

**nos dias 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15  
de abril no**

**ROYAL e HELVETICA,**

**no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre,**

**Bahia, Santa Catharina,**

**Curityba e Nictheroy**

**FAUSTO**

**EMIL JANNINGS — MEPHISTOFELES**

**sob a direcção de um genio**

**immortalizado :**

**F. W. MURNAU**

**Um film que abalou a Europa e os Estados  
Unidos, exhibidos em sete capitaes do Brasil!**

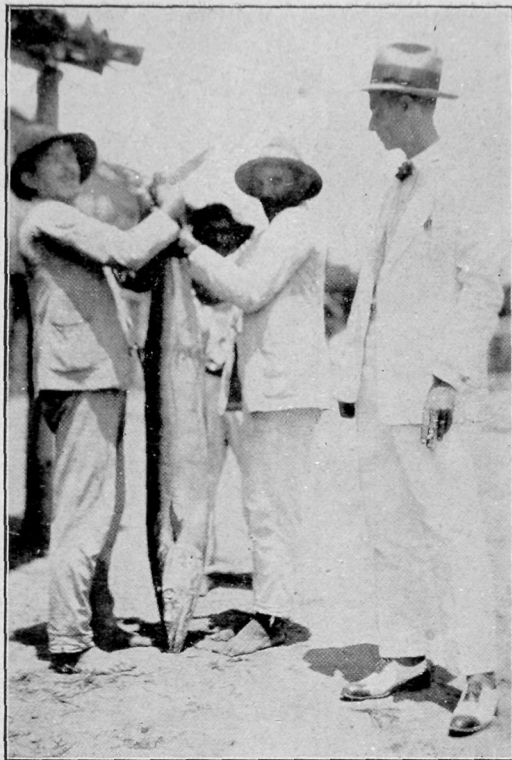
**Será o apogeu de gloria da**

**URANIA  
FILM**

**A SEMANA UFA NO BRASIL**

ouro; deve ir, igualmente armado com um sabre e levar o santo livro do Koran, mettido em um sacco preso ao sinto.

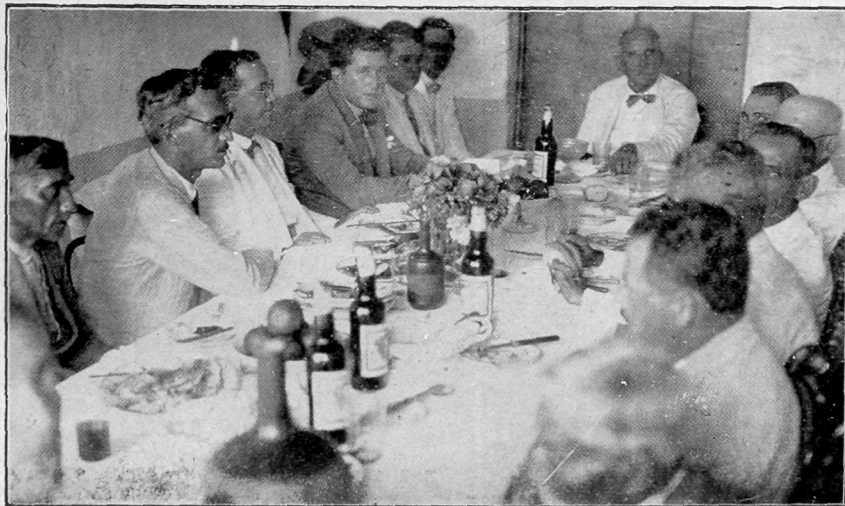
Chegando a Mecca, deve ir directamente ao Kaabah, entrar no templo pela porta S-cheibé, com os pés nus e recitando uma oração, approximar-se da Pedra Negra, beijal-a respeitosamente ou simplesmente tocál-a com as duas mãos, levando-as, em seguida, á bocca; concluido isto, dá voltas em torno do santuario, tendo o cuidado de partir do angulo da Pedra Negra e andar sempre com inclinação para o lado direito, para ter o santuario mais perto do coração. Essas voltas em torno do Kaabah devem ser praticadas sete vezes seguidas; as tres primeiras devem



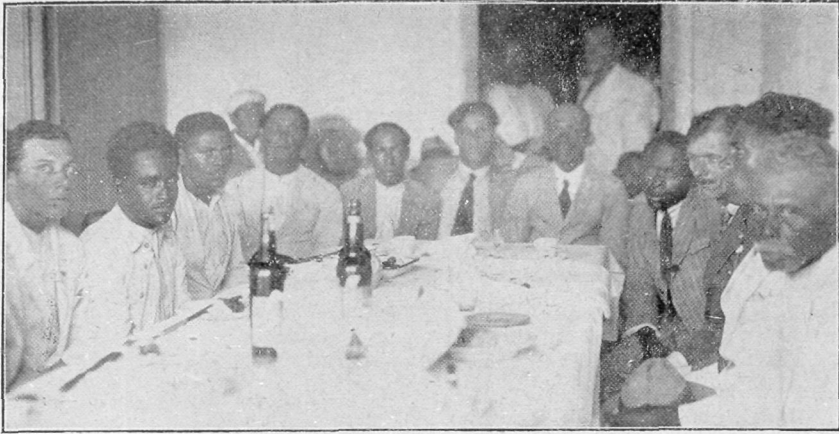
**A infeliz "cavalla" victima da voracidade do eleitorado de Serinhaem.**

ser dadas balanceadas o corpo alternativamente sobre cada pé e sacudindo os hombros; as outras quatro com passo lento e grave. Essas voltas, que constituem um dos actos mais importantes da peregrinação, devem ser feitos em tres tempos distinctos: a primeira, no dia da chegada do peregrino á Mecca; a segunda, chamada volta da visita, durante um dos quatro dias da festa do Bairam e a terceira, chamada de despedida, no dia em que parte de Mecca.

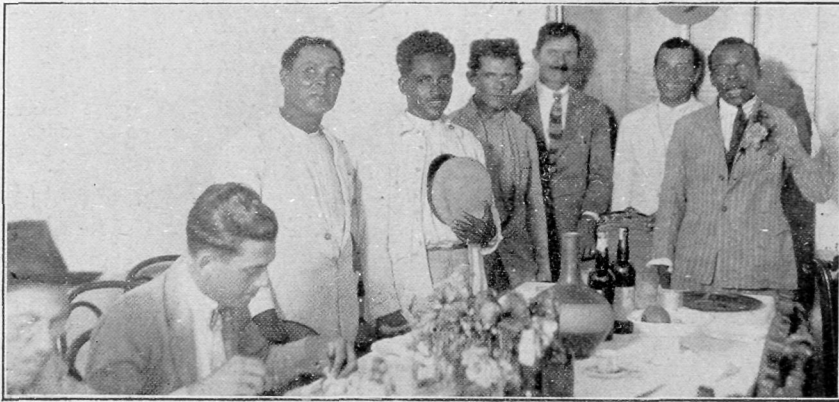
O peregrino terá de beber, nesse ultimo dia, agua do poço de Zenzem, cuja origem milagrosa é attribuida ao anjo Gabriél e levar para sua casa esta agua santa para que participem della seus parentes e amigos. Por ultimo,



**A meza do estado-maior, no banquete... eleitoral**



A meza dos Gecas...



Um inflamado demagogo, á hora solemne do discurso em honra ao "coronel" do banquete

no momento de sahir do templo, deve: Primeiro: lavar as mãos sobre o véu do Kaabah. Segundo: fazer mais fervorosas orações acompanhadas de lagrimas e suspiros. Terceiro: tocar o novo Muzellen, que se acha entre a Pedra Negra e a porta do santuario, primeiro com o peito, depois com o ventre e depois com a face direita, imitando o feito do Propheta. Quarto: manter o rosto voltado constantemente para o santuario e Quinto: sahir pela porta El Ouada (porta da pro-

messia) depois de beijar o solo fervorosamente.

Essas praticas principaes são acompanhadas por excursões em procissão fóra da cidade, visita ao Aeumre, pequena capella, que se acha duas horas de marcha ao norte da Mecca, situada no meio de uma planicie e onde é celebrada a festa dos Sacrificios, que é uma das mais notaveis do islamismo.

Mahomet estabeleceu de um modo invariavel e permanente o dia em

que se devem celebrar todos os annos a festa dos peregrinos e a festa dos Sacrificios, á entrada da Primavera, em principios de Março.

A peregrinação, em sua origem, foi uma instituição não somente religiosa, mas igualmente politica, muito favoravel ao commercio, pois a multidão de peregrinos no deserto era origem de riqueza e prosperidade para os povos pobres dos arredores e do transito para Mecca,

○ **HOMEM** livre é aquelle que deseja directamente o bem e vive unicamente de accordo com os conselhos da razão. — SPINOZA.

○ **REMORSO** é no moral o que a dôr é no physico da nossa individualidade: advertencia de desordens que se devem reparar. — MARQUEZ DE MARICÁ.

**SILHUETAS E VISÕES** interessa a brasileiros e portugueses.

# CONTOS SEMANAL



TRAD. de M. C.

MARCOS BERNARD.

## Um bom negocio

**R**AUL BOMPARD, filho, entrou na loja de Patin Irmãos, os grandes commerciantes de quadros na rua Royal, e lhes disse :

— Tenho um cliente na Inglaterra que deseja absolutamente vosso pequeno Corot, aquelle que figura em primeiro plano no Salão de Outomno. Ainda o tendes ?

— Sim — respondeu Patin, o maior.

— Quanto pedis por esse quadro ?

— Cem mil francos — respondeu Patin, o menor.

— E' um pouco caro — ponderou Bompard, filho. Meu cliente é um grande senhor, regiamente opulento e muito generoso, mas conhece o valor do dinheiro . . . e o de vossos quadros. Por outro lado, teve a boa idéa de fazer esta compra por meu intermedio, se não haveis de ser tão pouco gentis que não permitais obter uma commissão razoavel. Em oitenta mil francos, como preço para mim, poderia entender-nos.

— Negocio feito — delarou Patin, o menor.

— Mandae então levar o quadro á minha casa.

Amanhã parto para Londres e quero apresentar vosso quadro a nosso colleccionista. Daqui a tres dias trazer-vos-ei o dinheiro ou o Corot.

— Não preferis firmar-nos desde já um cheque ?

— Não é melhor que vos deixe um recibo do quadro ?

— E' a mesma cousa.

**R**AUL BOMPARD, pae, estivera muito tempo em relações commerciaes e o proprio Bompard, filho, lhes havia feito encomendas de importancia. Elles não sabiam que seu cliente vivia de calotes havia seis mezes e que, tendo malbaratado a herança paterna, cheio de dividas ao ponto de quebrar escandalosamente, procurava como um velho vulgar um bom golpe para fugir para o estrangeiro.

Quando se viu de posse de "seu" Carot, não pensou sinão em se desembaraçar delle. Tomou o rapido de Londres, e ao desembarcar se fez conduzir á casa de DAVID SMITHSON AD SON, celebres commerciantes de antiguidades e preciosidades de Regent Street, e pouco curiosos a respeito da procedencia dos objectos de valor cuja compra se lhes propunha.

— Tenho um amigo em França disse-lhes — que deseja absolutamente se desembaraçar deste Carot, cuja authenticidade posso garantir. Interessa aos senhores ? Convém-lhes ?

— Sim — respondeu Smithson.

— Quanto me dão por elle ?

— Vinte mil francos — disse Smithson, filho.

— E' muito pouco. Meu amigo precisa de dinheiro, mas exige pelo menos cincoenta mil francos.

— E alguns annos de prisão — replicou vivamente Smithson, filho.

— Meu amigo nada teme.

— E' possivel — observou, ironicamente, o pae. Mas o senhor...

— Estou ao abrigo de toda suspeita.

— Tenho o prazer de cre-lo, mas... Aceita ou não a nossa offerta ?

**R**AUL sahia dali com vinte mil francos. Mas ia furioso por ter accedido uma somma tão diminuta. Tinha-se deixado roubar por uns negociantes astutos. Que fazer ? Estava perdido, pois com aquelle dinheiro não podia fazer milagres. A menos que...

Ninguem teria podido reconhecer Raul Bompard no perfeito "gentleman" que, algumas horas mais tarde, desceu de um elegante "cab" em frente aos armazens de Regent Street. Os Smithson não o reconheceram. Outra cara, outro trajó e outro idioma, porque agora falava em correcto inglez.

Fazendo-se passar por intendente de um millionario americano, examinou quanto quiz, e, depois de fazer gestos de indulgencias ante muitas curiosidades, se mostrou entusiasmado pelo Corot, e não vacillou em affirmar que seu senhor não hesitaria em pagar os cem mil francos que os negociantes pediam. Afim de augmentar a confiança destes, pediu uma commissão de quinze por cento, que, depois de longa discussão, foi reduzida á metade. Em seguida ordenou aos Smithson que enviassem quanto antes o quadro ao Britannic Palace, onde, sob um nome de construcção yankee, havia alugado um pequeno apartamento.

Quando o empregado de Smithson chegou ao hotel, Raul o recebeu com delicadeza esquisita, pediu-lhe que esperasse um momento, enquanto ia mostrar a obra prima a seu pae, que occupava o apartamento vizinho; sahio tranquillamente á rua com o quadro debaixo do braço, saltou ao "cab" que o aguardava na porta, e chegou ao Charing-Cross cinco minutos antes do trem para Calais.

— Esses ingenuos não terão a coragem de perseguir-me — pensou — pois lhe contava que os Smithson não gostavam de envolver em seus negocios a justiça.

**N**O dia seguinte, Raul Bompard, filho, se apresentou na loja dos Irmãos Patin.

— Muito bem ! — disse, ironicamente, o irmão maior. — Vejo que traz o Corot. Será que o preço assustou ao grande senhor inglez ?

— Elle é mais mesquinho do que eu pensava — respondeu Raul. Não quiz dar-me sinão vinte mil francos. E eu não podia, em consciencia, deixar o quadro por esse preço !

# Moraes Oliveira & C<sup>ia</sup>

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Av. Alfredo Lisboa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS : BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

Imagina, mamãe, que tu tens de ficar em casa e eu estou de viagem para terras estranhas.

Imagina que meu barco está pronto para partir, com a carga completa, amarrado à praia.

Pensa bem antes de dizel-o, mãe. Que querias que te eu trouxesse quando voltasse?

Queres montes e montes de ouro, mãe?

Naquella terra os rios doirados correm por entre seáras d'oiro, e as aureas flôres do ipé matizam os caminhos da floresta ensombrada.

Pois eu hei de fazer-te tudo isso, mãe, em milhares de cêstos.

Preferes as perolas do tamanho das gotas de chuva no outomno?

Eu demandarei as

praias das ilhas perli-feras.

Onde são perolas as flores que desabotoam

á luz matutina, perolas — a relva dos prados, perolas — as areias do mar que o vento agita.

Meu irmão terá uma parelha de cavallos que vôm até ás nuvens.

Para meu pae trarei uma penna magica, que escreverá sosinha tudo o que elle queira.

E a ti, mãe, eu darei, num escritorio, as joias dos sete reinos encantados.

## O BALSAMO DA VIDA

## O REMEDIO DA FAMILIA

A mais prompta medicação de  
URGENCIA

é a

# AGUA RABELLO

Vende-se em todo Brasil

O gazometro maior do mundo é o de Belfort (França).

Tem uma capacidade de dois milhões e cem mil metros cubicos.

— Qual a differença entre o artista e o medico?

— E' que o artista trabalha para a immortalidade e o medico para a mortalidade.

**PYOTYL**  
 O MAIS ENERGICO PARA  
 O ASSEIO DA BOCCA  
*Formidavel contra Aftas  
 Gingivites, pyorhea, etc.*

A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

**KAFY**  
 2 COMPRIMIDOS  
 SEM AFFECTAR O CORAÇÃO  
 ABORTAM  
 A NOITE  
 A GRIPPE  
 MATA QUALQUER DÔR

# REVISTA DA CIDADE

**P**ROXIMAMENTE: Grande edição  
commemorativa da passagem do  
SEGUNDO ANNIVERSARIO  
da "REVISTA DA CIDADE"  
Edição especial, impressa a côres, com  
desenvolvido serviço de gravuras e col-  
laboração escolhida dos intellectuaes de  
maior vulto em todo o paiz, com a di-  
vulgação de assumptos interessantes á  
vida do Estado, distribuidos em

**120 paginas**

**26 - maio - 1928**



GALLI-CURCI



FLETA



BORI



GIGLI



RUFFO

OS  
MELHORES ARTISTAS  
DO  
MUNDO

GRAVAM DISCOS PARA A  
**VICTOR**



©. SUDBY-REMBRANDT

SCHIPA

VENDEDORES EM  
PERNAMBUCO

AGENCIA HUDSON

175 Av. Marquez de Olinda